Acervo ISA

Número de católicos no país caiu de 91% para 75%

Documento da CNBB considera que Igreja Universal não atrai fiéis, e sim pessoas dispostas a pagar por uma graça

George Alonso

Enviado especial

• INDAIATUBA (SP). A redução do número de católicos no Brasil, nos últimos 30 anos, consta do documento "Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil", ao qual o GLOBO teve acesso. O documento, discutido pelos bispos reunidos na assembléia anual da CNBB no Mosteiro de Itaici, revela que o universo de católicos no país caiu de 91,7% em 1970 para 74,9% em 1994.

Apesar disso, a cúpula da Igreja Católica considera a Igreja Universal do Reino de Deus uma seita sem fiéis. Para o episcopado, as pessoas que freqüentam a seita do pastor Edir Macedo são adeptas de várias religiões e vão aos cultos apenas em busca de uma graça, pela qual pagam.

— As igrejas tradicionais, como as protestantes, são sérias e não fazem proselitismo barato. Na Universal, as pessoas enchem os templos em busca de uma cura e pagam por ela. Saem de lá e depois vão às missas. Na Universal, se a doença é grave, pagam mais — disse o arcebispo de Maceió, dom Edvaldo Amaral.

O documento da CNBB revela que o clero hoje é relativamente escasso — há um padre para cerca de 7.500 católicos — e afirma que, "apesar dos recentes progressos, a evangelização precisa da multiplicação das vocações sacerdotais e religiosas e da atuação dos leigos". O texto também mostra como "um desafio à pastoral das grandes cidades" uma ação mais efetiva nas regiões metropolitanas, onde o pluralismo religioso é maior e "onde a porcentagem de católicos é a mais baixa".

O documento afirma também que a modernidade gerou incertezas que levaram católicos não-praticantes a procurar um outro rumo para canalizar sua religiosidade, como forma de encontrar segurança. É nesse contexto que entra, entre outras, a Igreja Universal, embora ela não seja citada nominalmente. Para a Igreja Católica, a seita de Edir Macedo integra os "novos movimentos religiosos", nos quais comunidades se reúnem em torno de um líder carismático.

Outro documento — "A questão indígena no Brasil" — acusa o Governo federal de cumplicidade na extração ilegal de madeiras em reservas, fazendo vista grossa na aplicação da lei.

Cerca de 400 índios assuniri, da Aldeia Trocará, no Baixo Tocantins, estão bloqueando desde segunda-feira a Rodovia Transcametá, que liga Cametá a Tucuruí, que passa dentro da reserva, e ameaçam destruir uma ponte. Eles exigem a presença de um representante do Governo do estado dentro de 48 horas para negociar com a tribo.

Segundo José Evandro Melo Júnior, funcionário da Prefeitura de Tucuruí, PMs foram ao local para tentar acabar com o protesto, mas houve princípio de tumulto e por isso desistiram. Os índios exigem a regulamentação e eletrificação da reserva. ■

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Fonte: O Globo
Data: 22/4/99
Pág. 8